

# ÍNDICE SOCIAL MUNICIPAL AMPLIADO PARA OS MUNICÍPIOS DO RS, 1991 – 98<sup>1</sup>

Cláudio Dias Barbieri  
Hélio Puig Gonzalez  
Ricardo Rossi da Silva Couto  
Salvatore Santagada

O objetivo da apresentação deste trabalho é o de divulgar uma síntese do ISMA<sup>2</sup> atualizado para o período de 1991 a 1998 e seus principais resultados com algumas análises complementares. Para tanto, foram comparados os índices de 1998 com a média do período inicial de estudo do ISMA (1991-96), visando, a partir dos indicadores selecionados<sup>3</sup>, observar a evolução ocorrida nas condições sócio-econômicas em todos os municípios do Rio Grande do Sul.

O Índice Social Municipal Ampliado – ISMA - foi construído a partir dos indicadores sócio-econômicos selecionados totalizando um número de quatorze, agrupados em quatro blocos. Seu objetivo é estabelecer um diferencial das condições sócio-econômicas dos municípios, classificando-os do melhor para o pior. Entretanto, há de se considerar que em função da metodologia adotada, os índices são relativos ao conjunto de municípios, isto é, eles representam a posição do município em relação aos demais em cada ano.

O ISMA é um instrumento auxiliar a elaboração de políticas públicas que permite elencar a situação de exclusão dos municípios de acordo com suas carências relativas, por blocos de indicadores, contribuindo, dessa forma, para uma alocação mais criteriosa dos recursos públicos.

---

<sup>1</sup> Os autores, Claudio Dias Barbieri, Hélio Puig Gonzalez, Ricardo Rossi da Silva Couto e Salvatore Santagada, técnicos do Núcleo de Indicadores Sociais da FEE, agradecem a colaboração dos colegas Flavio Benevett Fligenspan, Jorge da Silva Accurso, Carlos Roberto Winckler e Roberto da Silva Wiltgen, pelos comentários feitos ao texto. Os equívocos por ventura remanescentes são de nossa inteira responsabilidade.

<sup>2</sup> O Índice Social Municipal Ampliado referente ao período 1991 – 98, dá seqüência ao trabalho elaborado para o período 1991-96, publicado na série Documentos FEE nº 45 em janeiro de 2000, pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS. A nova série é apresentada nos **Documentos FEE nº 48**, através de CD-Room, dezembro de 2001 e meio impresso, março de 2002.

<sup>3</sup> Os indicadores foram selecionados, pela equipe técnica, a partir de uma ampla pesquisa de dados disponíveis ao público. Os critérios definidos foram: a) variáveis que representassem as condições sócio-

## 1. METODOLOGIA

A transformação dos indicadores em índices é feita comparando os municípios que podem assumir valores entre zero e um. Os mais elevados evidenciam melhores condições sócio-econômicas. Assim, o indicador do município mais elevado será referenciado como um e, o pior valor como zero. Estes indicadores são fixados como referência para o estabelecimento dos valores dos respectivos índices de cada município, de acordo com a metodologia adotada. Desse modo, no índice, quanto mais próximo de um, melhor colocado estará o município; o que tende a indicar uma melhor condição sócio-econômica, em relação aos demais, com índices menores; quanto mais próximo de zero, pior colocado o município. Os que situam-se próximos de zero tendem a indicar uma situação de exclusão social

A fórmula de cálculo para operar a transformação das Variáveis e Indicadores em Índices é:

$$I_{nij} = \frac{X_{nij} - X_{nPj}}{X_{nMj} - X_{nPj}}$$

$I_{nij}$  é o índice do indicador n para o município i no ano j;

$X_{nij}$  é o indicador n para o município i no ano j;

$X_{nPj}$  é o pior valor do indicador n;

$X_{nMj}$  é o melhor valor do indicador n;

$n$  = é o indicador selecionado (1,...,14)

$j$  = 1991 a 1998

$i$  = 1...467 municípios

Cada indicador que compõe os índices dos respectivos blocos participou com pesos definidos pela equipe técnica, de acordo com a importância relativa de cada indicador para as melhores condições de vida da população.

Depois de calculado o índice anual de cada bloco, construiu-se as séries respectivas e nessas efetuou-se regressões lineares com o objetivo de facilitar a observação de suas tendências ao longo da série histórica.

O Índice Geral do ISMA é resultante da média ponderada entre os quatro blocos para cada ano de investigação.

O índice Geral do ISMA é representado pela equação:

$$ISMA_{ij} = p_1 ICDS_{ij} + p_2 IE_{ij} + p_3 IS_{ij} + p_4 IY_{ij}$$

---

econômicas da população; b) possibilidade de atualização anual dos dados; c) confiabilidade e idoneidade das fontes.

**ISMA<sub>ij</sub>** é o Índice Social Municipal Ampliado do Município **i** no ano **j**;

**ICDS<sub>ij</sub>** - é o índice de Condições de Domicílio e de Saneamento do Município **i** no Ano **j**;

**IE<sub>ij</sub>** - é o índice de Educação do Município **i** no ano **j**;

**IS<sup>ij</sup>** - é o índice de Saúde do Município **i** no ano **j**;

**IY<sup>ij</sup>** - é o índice de Renda do Município **i** no ano **j**;

**p<sub>n</sub>** - é a ponderação do Índice (n =1, 2, 3, 4) e

**Σp<sub>n</sub> = 1.**

Sendo:

**p<sub>1</sub> = p<sub>2</sub> = p<sub>3</sub> = p<sub>4</sub> = 0,25;**

**j = 1991 a 1998;**

**i = 1...467 municípios.**

Os municípios e os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs -, foram classificados, de acordo com o Índice Geral do ISMA em que o maior valor corresponde aquele com o melhor índice do ano considerado, enquanto o menor valor corresponde ao seu pior valor encontrado.

Os indicadores e pesos (0,0 a 1,0) que compõem cada bloco são:

- **Condições de Domicílio e de Saneamento** (0,25):
  - 1) Média de Moradores por Domicílio - Urbano e Rural (0,40),
  - 2) Proporção de Domicílios Urbanos Abastecidos com Água Tratada (0,35),
  - 3) Proporção de Domicílios Urbanos com Coleta de Esgoto Cloacal (0,25).
- **Educação - Área Urbana e Rural** (0,25):
  - 4) Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental (0,20),
  - 5) Taxa de Evasão no Ensino Fundamental (0,25),
  - 6) Taxa de Atendimento no Ensino Médio (0,20).
  - 7) Taxa de Analfabetismo de Pessoas de Quinze Anos e Mais (0,35);
- **Saúde - Área Urbana e Rural** (0,25):
  - 8) Razão de Leitos Hospitalares por Mil Habitantes (0,20),
  - 9) Razão do Número de Médicos por Dez Mil Habitantes (0,20),
  - 10) Percentual de Crianças com Baixo Peso ao Nascer (0,30),
  - 11) Taxa de Mortalidade de Menores de Cinco Anos (0,30).
- **Renda - Área Urbana e Rural** (0,25):
  - 12) Índice da Concentração de Renda de Gini (0,33),

- 13) Proporção da Despesa Social Municipal (Educação e Cultura, Habitação e Urbanismo, Saúde e Saneamento, e Assistência e Previdência) em relação à Despesa Total por Funções (0,33),
- 14) Produto Interno Bruto Municipal *Per Capita* a Custo de Fatores (0,33).

## **2. DESEMPENHO DO ÍNDICE SOCIAL MUNICIPAL AMPLIADO DE 1998 NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL**

Apresentaremos uma breve análise dos municípios do RS, destacando-se os três melhores e piores classificados segundo o ISMA de 1998 e as maiores e menores variações observadas, do índice de 1998 em relação à média do período 1991-96, para o índice geral do ISMA e seus quatro blocos de indicadores. Em ambos os casos serão salientados os blocos e indicadores que contribuíram decisivamente.

A avaliação do ISMA de 1998 mostra que os Blocos de Condições de Domicílio e de Saneamento e o de Educação apresentaram, respectivamente, índices de 0,66 e de 0,63, o que indica um melhor desempenho desses blocos em relação aos da Saúde e Renda que apresentaram índices de 0,47 e 0,45, abaixo da média do ISMA. A média geral do ISMA, de 1998 (0,55) em relação ao período 1991-96 (0,54), obteve um incremento positivo de 2,15%, significando que houve uma leve tendência da melhora das condições sócio-econômicas da maioria dos municípios do RS.

### **2.1. ÍNDICE SOCIAL MUNICIPAL AMPLIADO DE 1998 DOS DEZ MELHORES MUNICÍPIOS**

Analisando os dez melhores municípios apresentados segundo o ISMA de 1998, observou-se que os três melhores classificados foram Porto Alegre (0,67), Horizontina (0,65), e Santa Rosa (0,63).

Tabela

Índice Social Municipal Ampliado nos 10 municípios melhores classificados em 1998 e a média do período 1991-96.

Municípios	1998		Média 1991-96		Variação % (A/B)
	Índice (A)	Ordem	Índice (B)	Ordem	
Porto Alegre	0,67	1	0,67	1	0,30
Horizontina	0,65	2	0,61	2	5,08
Santa Rosa	0,63	3	0,59	6	6,61
Carlos Barbosa	0,62	4	0,57	21	9,04
Victor Graeff	0,62	5	0,60	3	1,93
Serafina Corrêa	0,61	6	0,58	12	4,79
Dois Irmãos	0,61	7	0,56	26	8,40
Feliz	0,61	8	0,58	17	5,55
Panambi	0,61	9	0,58	11	4,30
Ivotí	0,61	10	0,58	16	5,41
RS	0,55		0,54		2,15

FONTE: FEE/NIS

NOTA: A variação percentual é calculada utilizando-se todas as casas decimais do Índice de 1998 e do Índice médio do período 1991-96.

Os dois municípios que apresentaram maiores variações foram Carlos Barbosa (9,04%), devido ao desempenho no Bloco da Saúde e Dois Irmão (8,40%), devido ao desempenho no Bloco das Condições de Domicílio e de Saneamento. Os que apresentaram menores variações foram Porto Alegre (0,30%), em vista de um menor desempenho no Bloco da Educação e da Saúde, e Victor Graeff (1,93%), em função do baixo desempenho no Bloco da Renda.

## 2.2 ÍNDICE SOCIAL MUNICIPAL AMPLIADO DE 1998 DOS DEZ PIORES MUNICÍPIOS

Analisando os dez piores municípios de acordo com o ISMA de 1998, observou-se uma situação mais precária nos municípios de Benjamin Constant do Sul (0,30), Tunas (0,31) e Itapuca (0,31). A pior situação, nestes três municípios, foi encontrada no Bloco das Condições de Domicílio e de Saneamento.

Dos 40 municípios novos instalados em 1997, apenas dois estavam entre os 10 piores. Os demais eram municípios antigos que poderiam ter melhorado suas condições sócio-econômicas ao longo do tempo e saído dessa posição incômoda. A maioria,

entretanto, demonstra uma certa inércia constatada na modesta melhora no período dos oito anos considerados.

Tabela

Índice Social Municipal Ampliado nos 10 municípios piores classificados em 1998 e a média do período 1991–96.

Municípios	1998		Média 1991-96		Variação % (A/B)
	Índice (A)	Ordem	Índice (B)	Ordem	
Benjamin Constant do Sul	0,30	467	NOVO	NOVO	NOVO
Tunas	0,31	466	0,27	426	13,55
Itapuca	0,31	465	0,33	410	-6,34
Rio dos Índios	0,32	464	0,33	414	-1,90
Gramado dos Loureiros	0,32	463	0,30	421	7,91
Charrua	0,33	462	0,32	416	3,07
Lajeado do Bugre	0,33	461	0,25	427	33,61
Herveiras	0,33	460	NOVO	NOVO	NOVO
Progresso	0,34	459	0,33	412	4,27
Cerro Grande do Sul	0,35	458	0,31	419	13,08
RS	0,55		0,54		2,15

FONTE: FEE/NIS

NOTA: A variação percentual é calculada utilizando-se todas as casas decimais do índice de 1998 e do Índice médio do período 1991-96.

Os dois municípios que apresentaram maiores acréscimos foram Lajeado do Bugre (33,61%), e Tunas (13,55%), pois tiveram melhorias nos Blocos de Educação e de Saúde; e nos Blocos de Educação e das Condições de Domicílio e de Saneamento, respectivamente. Os dois que apresentaram maiores decréscimo foram Itapuca (-6,34%) e Rio dos Índios (-1,90%), que estão mal em todos os Blocos de Indicadores principalmente devido ao pior desempenho em Renda e Saúde, respectivamente.

### 2.3 O ÍNDICE SOCIAL MUNICIPAL AMPLIADO DE 1998 DOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE CEM MIL HABITANTES

Analisando o comportamento do ISMA de 1998 nos maiores municípios do RS, com mais de cem mil habitantes, verificou-se que Porto Alegre (0,67), Santa Cruz do Sul (0,60) e Caxias do Sul (0,59) foram os primeiros colocados, os quais também estão entre os primeiros colocados no “ranking” geral. Porto Alegre, primeiro colocado, apresentou um melhor desempenho no Bloco de Condições de Domicílio e de Saneamento. Santa Cruz do

Sul e Caxias do Sul apresentaram um bom desempenho nos Blocos de Condições de Domicílio e de Saneamento e de Educação.

Os três piores classificados desse grupo de municípios foram Alvorada (0,46), Viamão (0,47) e Gravataí (0,49). Estes municípios apresentaram um baixo desempenho nos Blocos de Saúde e Renda.

Tabela

Índice Social Municipal Ampliado nos municípios, com mais de 100.000 habitantes em 1998 e a média do período 1991-96.

Municípios	1998			Média 1991-96		Variação % (A/B)
	População	Índice(A)	Ordem	ISMA(B)	Ordem	
Porto Alegre	1.292.550	0,67	1	0,67	1	0,30
Santa Cruz do Sul	103.295	0,60	16	0,55	47	9,48
Caxias do Sul	339.487	0,59	26	0,58	14	1,64
Santa Maria	229.153	0,58	41	0,57	25	1,76
Canoas	289.787	0,58	42	0,55	40	3,98
Pelotas	309.142	0,57	46	0,58	13	-2,11
Novo Hamburgo	235.200	0,56	59	0,56	28	-0,01
Cachoeirinha	101.260	0,56	64	0,56	38	0,88
São Leopoldo	185.943	0,56	66	0,53	72	5,56
Rio Grande	179.966	0,54	102	0,52	85	3,60
Passo Fundo	159.033	0,54	103	0,53	71	2,23
Bagé	117.271	0,54	104	0,54	54	-0,31
Sapucaia do Sul	116.742	0,50	212	0,50	140	1,00
Uruguaiana	123.384	0,49	235	0,50	132	-1,45
Gravataí	213.697	0,49	236	0,51	104	-3,86
Viamão	205.867	0,47	311	0,46	211	1,02
Alvorada	170.517	0,46	323	0,44	268	4,02
RS	9.810.471	0,55		0,54		2,15

FONTE: FEE/NIS

NOTA: A variação percentual é calculada utilizando-se todas as casas decimais do índice de 1998 e do Índice médio do período 1991-96.

Os três municípios que apresentaram maiores acréscimos foram Santa Cruz do Sul (9,48%), São Leopoldo (5,56%) e Alvorada (4,02%). Estes desempenhos devem-se: melhorias nos Blocos: Renda; Saúde; das Condições de Domicílio e de Saneamento e de Saúde; respectivamente. Os municípios que apresentaram maiores decréscimo foram Gravataí (-3,86%), Pelotas (-2,11%) e Uruguaiana (-1,45%). Nos três o desempenho negativo do Bloco da Renda foi decisivo, sendo que em Gravataí e Pelotas ainda

contribuíram para o baixo desempenho os Blocos de Saúde e de Educação, respectivamente.

## **2.4 DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS NOS BLOCOS DE INDICADORES DO ISMA DE 1998 NO RIO GRANDE DO SUL**

### **BLOCO DAS CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO E DE SANEAMENTO**

A média do índice do Bloco em 1998 foi de 0,66, superior à média geral do ISMA (0,55). O incremento do índice do bloco de 1998 em relação à média do período 1991-96 (0,65) foi de 1,78%, devido à melhorias no índice do indicador da Proporção de Domicílios Urbanos Abastecidos com Água Tratada e a queda no Índice da Média de Moradores por Domicílio em muitos municípios. O pior indicador desse bloco foi o da Proporção de Domicílios Urbanos Ligados a Rede de Coleta de Esgoto Cloacal. A média de atendimento no RS foi de 17,96%, o que representou uma cobertura parcial em apenas 50 municípios do RS. Cumpre ressaltar que a rede de coleta de esgoto cloacal dos domicílios urbanos não ultrapassou, em 1998, o patamar dos 52,30% de atendimento, mesmo nos municípios primeiros colocados. Esse quadro agrava-se com a falta de tratamento do esgoto cloacal<sup>4</sup>, em praticamente todos os municípios gaúchos.

Os municípios de Porto Alegre (0,97), Pelotas (0,85) e Bagé (0,84) foram os melhores classificados em 1998. Esses três municípios apresentaram os melhores desempenhos do RS no indicador da Proporção de Domicílios Urbanos com Coleta de Esgoto Cloacal, além de altos índices nos outros indicadores do Bloco.

Os piores municípios classificados foram Benjamim Constant do Sul (0,00), Charrúa (0,03) e São Valério do Sul (0,07). Esses municípios não tinham Água Tratada e nem Coleta de Esgoto Cloacal. Apresentaram as maiores médias de moradores por domicílio. Benjamim Constant do Sul tinha o valor mais alto do RS, e devido a isso, seu índice neste Bloco é zero.

---

<sup>4</sup> O objetivo da coleta do esgoto cloacal é encaminhá-lo para uma estação de tratamento para posterior lançamento no meio ambiente. A variável quanto ao tratamento de esgotos ainda não foi incluída por falta de registros administrativos anualmente disponibilizados.



## **BLOCO DA EDUCAÇÃO**

A média do índice do Bloco da Educação no período 1991-96 era de 0,60 no RS, e, em 1998 este índice foi de 0,63, um incremento de 4,19% no período. O avanço nesse bloco, em 1998, pode ser creditado à Taxa de Atendimento no Ensino Médio e à Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental e à Taxa de Evasão no Ensino Fundamental que tiveram um incremento positivo em relação ao período 1991-96.

A melhor situação, em 1998, foi encontrada nos municípios de São José do Inhacorá (0,91), Horizontina (0,88) e Ipiranga do Sul (0,87). O primeiro sobressai-se na Taxa de Evasão no Ensino Fundamental e na Taxa de Analfabetismo de Pessoas de Quinze Anos e Mais. O segundo destacou-se na Taxa de Atendimento no Ensino Médio e o terceiro na Taxa de Evasão no Ensino Fundamental.

Os municípios com pior desempenho foram São José do Norte (0,22), Lajeado do Bugre (0,31) e Dom Feliciano (0,33). Estes três destacaram-se negativamente pela Taxa de Analfabetismo de Pessoas de Quinze Anos e Mais, sendo que, no primeiro, está a pior Taxa. Dom Feliciano teve como pior resultado a Taxa de Atendimento no Ensino Médio.

## **BLOCO DA SAÚDE**

O Bloco da Saúde continuou com uma posição abaixo da média do ISMA do Rio Grande do Sul (0,55). A média do índice do Bloco da Saúde no período 1991 – 96 era de 0,45 e em 1998 passou para 0,47, representando um incremento de 4,74%. A recuperação nesse bloco em 1998 é creditada à taxa de mortalidade em menores de 5 anos que teve um decréscimo em relação ao período 1991 – 96, melhorando os respectivos índices.

Os municípios com uma melhor posição no índice do RS em Saúde e acima da média do bloco foram Poço das Antas (0,71), Antonio Prado (0,70) e Três Cachoeiras (0,68). O primeiro foi mais influenciado pelo seu melhor desempenho no índice do Percentual de Crianças com Baixo Peso ao Nascer. O segundo teve a segunda menor Taxa de Mortalidade de Menores de Cinco Anos e o terceiro teve a quinta melhor classificação no índice do Percentual de Crianças com Baixo Peso ao Nascer.

Os municípios que apresentaram uma situação mais desfavorável foram Dom Feliciano (0,18), Progresso (0,18) e Arroio do Tigre (0,25). Esses três municípios apresentaram as piores Taxas de Mortalidade de Menores de Cinco Anos.

## **BLOCO DA RENDA**

O Índice do Bloco da Renda (0,45), em 1998, com tendência decrescente, também manteve uma posição abaixo da média do ISMA (0,55) do RS, em relação à média do período 1991-96 (0,45), resultando em uma variação negativa de -1,44%.

Dentro da série histórica de 1991 (0,46) a 1998 (0,45), este foi o único bloco que manteve uma tendência negativa no seu desempenho.

Dos três municípios com o Índice do Bloco de Renda mais elevados em 1998, o recém emancipado município de Balneário Pinhal (0,67), de grande afluência de população e serviços no período de veraneio, destacou-se por ter apresentado bom desempenho nos três indicadores, principalmente no do Índice da Proporção da Despesa Social Municipal (Educação e Cultura, Habitação e Urbanismo, Saúde e Saneamento, e Assistência e Previdência) em relação a Despesa Total por Funções. Dois Irmãos (0,66) foi o segundo e também teve uma participação destacada nos três indicadores, principalmente no Índice do Produto Interno Bruto Municipal *Per Capita* a Custo de Fatores. O município de Santa Maria do Herval (0,66) foi o terceiro no RS, graças ao seu alto desempenho no Índice da Concentração de Renda de Gini.

Dos três municípios piores classificados, por apresentar baixos valores nos três índices que os compõem, Barão do Triunfo (0,21) foi o que apresentou a pior posição, principalmente no Índice do Produto Interno Bruto Municipal *Per Capita* a Custo de Fatores. Iraí (0,25) ficou com a segunda pior colocação devido ao valor mais baixo apresentado no Índice da Concentração de Renda de Gini. Em terceiro, foi encontrado o município novo de Caraá (0,27) com o mais baixo valor no Índice do Produto Interno Bruto Municipal *Per Capita* a Custo de Fatores.

### **3. DESEMPENHO DO ÍNDICE SOCIAL MUNICIPAL AMPLIADO DE 1998 PARA OS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO NO RS**

Neste item apresentaremos uma breve análise dos municípios aglomerados por COREDEs<sup>5</sup> – Conselhos Regionais de Desenvolvimento, destacando-se os três melhores e piores classificados segundo o ISMA de 1998; e, as maiores e menores variações observadas, do índice de 1998 em relação a média do período 1991-96, para o índice geral

---

<sup>5</sup> Os COREDEs foram Instituído pela Lei Estadual nº 10283, de 17/10/94, regulamentados pelo Decreto nº 35 764, de 22/12/94.

do ISMA e seus quatro blocos de indicadores. Em ambos os casos serão salientados os Blocos e indicadores que contribuíram decisivamente.

Classificando-se os COREDEs pelo índice de 1998 verifica-se que os três primeiros foram Metropolitano Delta do Jacuí (0,62), Serra (0,58) e Fronteira Noroeste (0,58). Os Blocos que apresentaram melhores desempenhos foram, no primeiro, Condições de Domicílio e Saneamento, e nos outros dois, Educação. Os três piores foram Médio Alto Uruguai (0,48), com baixo desempenho no Bloco da Renda; Centro-Sul (0,48), com deficiências maiores na Renda e na Saúde; e Nordeste (0,51), devido ao Bloco da Saúde. Observa-se que a maioria dos piores classificados estavam com índices próximos da média do RS, diferentemente do “ranking” dos municípios em que as diferenças foram bastante significativas. Pode-se concluir, portanto, que a composição por COREDEs oculta as situações desfavoráveis de muitos municípios, principalmente os de pequeno porte, visto que os municípios pólo tendem a elevar os índices dos COREDEs.

A variação da média do Estado, em 1998, comparando-se com a média do período 1991-96, foi de 2,15%. As maiores variações positivas foram dos COREDEs Médio Alto Uruguai (11,51%), último colocado, Hortênsias (9%) e Nordeste (8,89%), antepenúltimo colocado. Os blocos de indicadores que contribuíram para esses melhores desempenhos foram, respectivamente, Condições de Domicílio e de Saneamento, Educação e Saúde. O desempenho do COREDE primeiro colocado, Metropolitano Delta do Jacuí, onde está Porto Alegre, revelou um decréscimo de -0,12% em relação ao período anterior.

Tabela

Índice Social Municipal Ampliado para os Conselhos Regionais de Desenvolvimento em 1998 e a média do período 1991 – 96.

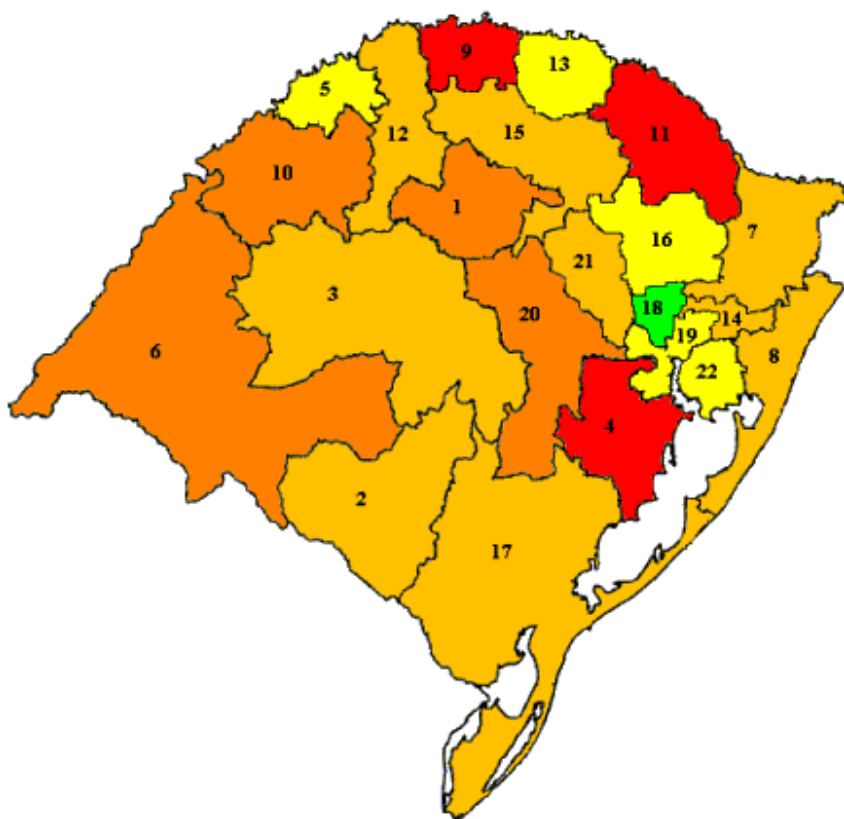
COREDES	1998		Média 1991-96		Variação % (A/B)
	Índice (A)	Ordem	Índice (B)	Ordem	
Metropolitano Delta do Jacuí	0,62	1	0,62	1	-0,12
Serra	0,58	2	0,57	2	2,52
Fronteira Noroeste	0,58	3	0,55	3	5,27
Vale do Rio dos Sinos	0,57	4	0,55	4	3,40
Norte	0,56	5	0,52	6	5,85
Vale do Caí	0,55	6	0,54	5	2,41
Central	0,54	7	0,52	8	4,21
Sul	0,53	8	0,52	9	2,55
Litoral	0,53	9	0,50	14	6,57
Hortênsias	0,53	10	0,49	18	9,00
Nordeste Colonial	0,53	11	0,50	12	5,20
Paranhana-Encosta da Serra	0,53	12	0,51	11	3,31
Produção	0,53	13	0,50	16	6,64
Vale do Taquari	0,53	14	0,52	10	1,89
Campanha	0,53	15	0,52	7	0,54
Missões	0,52	16	0,49	17	6,30
Alto Jacuí	0,52	17	0,50	13	4,43
Fronteira Oeste	0,52	18	0,50	15	3,42
Vale do Rio Pardo	0,52	19	0,48	19	8,01
Nordeste	0,51	20	0,46	20	8,89
Centro-Sul	0,48	21	0,45	21	7,15
Médio Alto Uruguai	0,48	22	0,43	22	11,51
RS	0,55		0,54		2,15

FONTES: FEE/NIS

NOTA: A variação percentual é calculada utilizando-se todas as casas decimais do Índice de 1998 e do Índice médio do período 1991 - 96.

No mapa do RS, página a seguir, subdividido por COREDES e estratificado por cores em função dos índices do ISMA, observa-se que, no limite Norte do RS, situaram-se dois dos melhores classificados e dois outros entre os piores. Isso bem demonstra as desigualdades sócio-econômicas existentes nessa região limítrofe com Santa Catarina. Já o Sul do RS, espelhou uma certa homogeneidade, com índices abaixo da média do ISMA. Estas constatações desmitificam o cenário histórico de um Sul pobre e um norte rico. Na realidade na metade Norte há COREDES com municípios pobres e com baixo nível de desenvolvimento sócio-econômico, representados por índices insatisfatórios no ISMA.

## ÍNDICE MUNICIPAL AMPLIADO PARA OS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO RS 1998



Nº	CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO	1998 Índice
22	Metropolitano Delta Jacuí	0,62
16	Serra	0,58
5	Fronteira Noroeste	0,58
19	Vale do Rio dos Sinos	0,57
13	Norte	0,56
18	Vale do Caí	0,55
3	Central	0,54
17	Sul	0,53
8	Litoral	0,53
7	Hortênsias	0,53
12	Noroeste Colonial	0,53
14	Paranhana Encosta da Serra	0,53
15	Produção	0,53
21	Vale do Rio Taquari	0,53
2	Campanha	0,53
10	Missões	0,52
1	Alto Jacuí	0,52
6	Fronteira Oeste	0,52
20	Vale do Rio Pardo	0,52
11	Nordeste	0,51
4	Centro-Sul	0,48
9	Medio Alto Uruguai	0,48
MÉDIA DO ESTADO		0,55

FONTE: FEE/NIS

NOTA: Os COREDEs foram estratificados em cinco grupos. Uma das regiões, em verde, é igual à média do Estado. As demais são representadas por cores, em “degradê” do amarelo ao vermelho, estes os piores índices.

### **3.1 DESEMPENHO DOS BLOCOS DE ÍNDICES NO ÍNDICE SOCIAL MUNICIPAL AMPLIADO DE 1998 PARA OS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO NO RIO GRANDE DO SUL**

#### **BLOCO DAS CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO E DE SANEAMENTO**

Os três primeiros COREDEs classificados no Bloco das Condições de Domicílio e Saneamento, em 1998, foram Metropolitano Delta do Jacuí (0,84), Campanha (0,76) e Sul (0,74). Nestes, o bom desempenho do indicador Proporção de Domicílios Urbanos com Coleta de Esgoto Cloacal nos municípios pólo de cada Corede foram decisivos para a definição do “ranking”.

Os três piores foram Médio Alto Uruguai (0,47), Paranhana-Encosta da Serra (0,48), e Vale do Taquarí (0,51). Nestes três últimos COREDEs a maior deficiência observada foi a da quase inexistência de redes independentes de coleta de esgoto cloacal nas zonas urbanas.

As maiores variações observadas foram no Médio Alto Uruguai (12,44%), Hortênsias (9,06%) e Norte (6,07%), em face da melhora dos índices da Média de Moradores por Domicílio e da Proporção de Domicílios Urbanos com Água Tratada. As variações negativas foram no Litoral (-2,47%), Sul (-0,19%) e Vale do Taquari (-0,18%). No Litoral houve uma leve queda nos indicadores Proporção de Domicílios Urbanos com Água Tratada e Proporção de Domicílios Urbanos com Coleta de Esgoto Cloacal, portanto, a expansão dos serviços de saneamento não acompanhou a de construção de novos municípios. Os outros dois COREDEs não apresentaram alterações significativas nos três indicadores deste Bloco.

#### **BLOCO DA EDUCAÇÃO**

Destacaram-se, no Bloco da Educação, como os três melhores classificados, em 1998, os COREDEs da Fronteira Noroeste (0,75), da Serra (0,72) e do Norte (0,70). Nestes três contribuíram os indicadores Taxa de Evasão no Ensino Fundamental e Taxa de Analfabetismo de Pessoas de Quinze Anos e Mais.

Os três piores foram Centro-Sul (0,51), Sul (0,53) e Campanha (0,55). Nestes COREDEs as maiores deficiências foram observadas nas Taxas de Evasão no Ensino Fundamental, Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental e Taxa de Analfabetismo.

As maiores variações ocorreram no Médio Alto Uruguai (14,93%), Hortênsias (12,24%) e Paranhana-Encosta da Serra (10,38%). Os indicadores que contribuíram para um maior acréscimo nos índices foram a Taxa de Analfabetismo de Pessoas de Quinze Anos e Mais e a Taxa de Evasão no Ensino Fundamental.

As menores variações ocorreram nos COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí (-1,57%), Campanha (-0,15%) e Sul (0,82%). Na Campanha os indicadores que contribuíram com o menor desempenho foram Taxa de Reprovação e de Evasão no Ensino Fundamental, enquanto nos outros dois foram a Taxa de Analfabetismo de Pessoas de Quinze Anos e Mais e a Taxa de Evasão no Ensino Fundamental

## **BLOCO DE SAÚDE**

Os COREDEs que tiveram melhor classificação, em 1998, foram Vale do Caí (0,54), Fronteira Noroeste (0,52) e Litoral (0,52). Estes COREDEs destacaram-se devido ao bom desempenho no indicador da Taxa de Mortalidade de Menores de Cinco Anos.

As piores condições foram encontradas na Campanha (0,36), Centro-Sul (0,41) e Nordeste (0,41). O indicador que mais contribuiu para um baixo desempenho desses Coredes foi o da Razão de Leitos Hospitalares por Mil Habitantes.

As maiores variações relacionando-se o ano de 1998 com a média do período 1991-96 foram encontradas na Fronteira Oeste (25,65%), Nordeste (20,39%) e Litoral (19,55%). As piores foram Campanha (-5,29%), Metropolitano Delta Jacuí (0,64%), e Vale do Rio Taquari (3,08%). Deve-se destacar que o COREDE da Campanha foi o único que apresentou decréscimo no seu índice, fato explicado pela elevação da Taxa de Mortalidade de Menores de Cinco Anos.

## **BLOCO DA RENDA**

Os COREDEs que apresentaram as três melhores posições foram Vale do Rio dos Sinos (0,54), Serra (0,53), e Paranhana-Encosta da Serra (0,53).

A posição do COREDE Paranhana-Encosta da Serra foi influenciada pelo seu desempenho no Índice de Gini, enquanto que a posição dos dois outros pode ser atribuída ao Índice da Proporção da Despesa Social Municipal (Educação e Cultura; Habitação e Urbanismo; Saúde e Saneamento; e Assistência e Previdência) em relação a Despesa Total por Funções.

Os piores índices de 1998 estão situados nos COREDEs do Alto Jacuí (0,38), Médio Alto Uruguai (0,40) e Centro-Sul (0,41), os quais foram influenciados pelo baixo índice da Proporção da Despesa Social Municipal em relação à Despesa Total por Funções e do Índice do Produto Interno Bruto Municipal *Per Capita* a Custo de Fatores.

Relacionando o ano de 1998 com a média do período 1991-96, as maiores variações positivas ocorreram nos COREDEs Central (10,97%), Campanha (8,55%) e Vale do Rio Pardo (6,36%), o indicador que mais contribuiu foi o índice de Gini. Os maiores decréscimos foram Paranhana-Encosta da Serra (-6,54%), Fronteira Oeste (-6,30%) e Hortênsias (-4,97%), em face do baixo desempenho do indicador Proporção da Despesa Social Municipal. O que apresentou a pior variação se manteve entre os primeiros colocados no Índice do Bloco.

## **4. CONCLUSÃO**

A construção do índice apresentado buscou abranger as multiplicidades das tarefas e situações da complexa atividade do homem, na sua vida em sociedade. Os resultados obtidos nos indicadores selecionados que procuram representar as condições sócio-econômicas em cada município, propiciam estabelecer a classificação desde o melhor, com o maior índice, até o pior, com menor índice do ISMA. A utilização desse trabalho insere-se como instrumento auxiliar na definição de algumas políticas públicas no Rio Grande do Sul.

A conclusão importante a destacar, a partir dos índices encontrados para os quatorze indicadores sócio-econômicos, é a de que há grandes desigualdades entre as regiões dos COREDEs do RS, sua localização espacial cartográfica não nos permite estabelecer uma



homogeneização em duas regiões opostas (uma metade Sul-pobre e uma metade Norte-rica) visto encontramos mesclados COREDEs com melhores e piores condições de desenvolvimento para as suas populações. Ao Norte situou-se os COREDEs Médio Alto Uruguai e Nordeste entre os piores classificados assim como o Fronteira Noroeste e o Norte que estão entre os melhores classificados. Ao Sul, o COREDE Centro Sul foi o único entre os piores classificados.

Comparando-se os quatro blocos de indicadores do ISMA de 1998, conclui-se que há dois Blocos de Indicadores, primeiro, o das Condições de Domicílio e de Saneamento e segundo, o da Educação, ambos com desempenhos acima da média do ISMA. Abaixo estão os Blocos da Saúde e da Renda, portanto, estes são os mais carentes exigindo prioridades de investimentos nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

Entre os 14 indicadores estudados aqueles que apresentaram maiores carências nos municípios foram Proporção de Domicílios Urbanos com Coleta de Esgoto Cloacal, Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental, Taxa de Atendimento no Ensino Médio, Razão de Leitos Hospitalares por Mil Habitantes e o do Produto Interno Bruto Municipal *Per Capita* a Custo de Fatores.

Os municípios que estão abaixo da média do Índice Geral do ISMA, apresentaram condições sócio-econômicas insatisfatórias, conclui-se, portanto que devam ter maior atenção do poder público.

Cientes das limitações dado as amplitudes e as dificuldades para elaboração de trabalhos desta envergadura, cabe destacar a necessidade de sucessivos aprofundamentos na elaboração e avaliação dos seus resultados, assim como a sua divulgação junto à comunidade para auxiliá-lá na definição de suas prioridades que poderão ser contempladas na definição das políticas públicas.

### **Bibliografia:**

BARBIERI; Claudio, et alíi. **Índice Social Municipal Ampliado para os Municípios do Rio Grande do Sul – 1991-98**, Porto Alegre: FEE, 72 p, Março –2002 (Documentos FEE, n. 48) Anexo CD-Rom.

BENSUSSAN; Jaques Alberto, et alíi. **Índice Social Municipal Ampliado para os Municípios do Rio Grande do Sul – 1991-96**, Porto Alegre: FEE, 64 p., 2000 (Documentos FEE, n. 45) Anexo Disquete.